

O BLASÉ, A METRÓPOLE E A PERFORMANCE: A ARTE COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DEBATE

JULIA ROCHA CLASEN¹; RAÍSSA OLIVEIRA SILVA²; WILLIAM HÉCTOR GÓMEZ SOTO³

¹Universidade Federal de Pelotas – clasenjulia1@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – raissaoliveirasilva@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – wiliam.hector@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na cidade de Pelotas – RS, o dia 26 de Outubro de 2015 foi marcado por uma performance política artística realizada em frente ao Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com a proposta de promover uma reflexão sobre a violência contra as mulheres. O ocorrido gerou diversas discussões em diferentes instâncias da Universidade e teve extensa repercussão em mídias locais e nacionais.

A partir desta ação foi suscitado o debate a respeito da problemática social da violência contra a mulher, que até então passava despercebido ou considerado irrelevante. Sendo assim, surge o questionamento: a arte pode surgir como uma ferramenta para o rompimento com a atitude *blasé*?

O trabalho têm como objetivos debater a problemática da metrópole e mais especificamente a problemática da violência contra a mulher; compreender o papel da performance como ferramenta de rompimento com a indiferença; e analisar a performance realizada no CCHS, trazendo a luz a importância da arte como uma ferramenta “desalienante” do indivíduo.

2. METODOLOGIA

O trabalho consiste em uma revisão bibliográfica a respeito do comportamento do indivíduo na cidade e especialmente da atitude *blasé* gerada nela, buscando compreender os efeitos sociais ocasionados por intervenções artísticas que tentam romper com essa indiferença. Busca-se também relacionar essa literatura com a performance realizada na UFPel, anteriormente mencionada. As informações obtidas sobre o ato advém de entrevistas feitas com integrantes do ato. E da análise da repercussão desta nas redes sociais e na dinâmica cotidiana da cidade e da instituição onde está ocorreu.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Simmel (1950), a metrópole extrai do indivíduo uma consciência diferente da que a vida rural exige. Enquanto a vida rural e a das cidades pequenas permitem um relacionamento aprofundado entre os indivíduos e um ritmo de vida mais lento, a vida na metrópole não permite tempo para sentir, apenas para decisões racionais, nesse sentido “ele [o indivíduo] reage com a cabeça, ao invés de com o coração” (SIMMEL, 1950, p. 13). Em meio ao turbilhão de estímulos e constantes mudanças, aflora a atitude *blasé*, a incapacidade de

reação após exaustão dos nervos a partir deste bombardeamento de informações.

A performance artística aparece como uma forma de linguagem alternativa, que quando executada em meio a cidade, quebrando ou alterando seu fluxo, provoca determinada desordem, tornando difícil manter-se indiferente ao ocorrido. Esse formato de arte surge em um contexto de desenvolvimento do capitalismo e dos meios modernos de comunicação (TILLY, 1986 *apud* DELLA PORTA, 2011).

Dawsey (1999 *apud* SILVA, 2005) nos traz o exemplo do teatro proposto por Bertold Brecht, dramaturgo e poeta alemão. O teatro de Brecht era voltado para “conscientização” dos atores sociais quanto aos problemas e contradições da sociedade. Tal como esse modelo de teatro, a performance artística possui um potencial “desalienante” e transformador da realidade social, ao propiciar essa quebra da atitude *blasé*.

Quanto ao caráter dessa forma de manifestação, a partir de Della Porta em *Los Movimientos Sociales* (2011), pode-se considerar que esta segue a “lógica do testemunho”, na qual não há preocupação com o número de pessoas que aderem ao ato, mas consiste em demonstrar o forte compromisso com o objetivo e a questão trabalhada. As ativistas e os ativistas estão dispostos a lidar com riscos pessoais a fim de demonstrar suas convicções e reforçar a mensagem que querem passar. Parte-se do princípio de que as transformações políticas devem ser acompanhadas de mudanças nas consciências individuais.

Para fins de análise, cabe contextualizar o espaço no qual dedicar-se-á a ilustração das teorias que serão aqui articuladas. A cidade de Pelotas, localizada no estado do Rio Grande do Sul, possui 328.275 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), sendo a terceira cidade mais populosa do estado. Na região central facilmente se observa a descrença econômica e social, bem como uma diversidade cultural acentuada com a presença das Instituições de Ensino Superior (principalmente por adotarem a possibilidade de ingresso via Sistema de Seleção Unificado¹) e a presença de um porto e um Polo Naval na cidade vizinha, Rio Grande – RS. É possível inferir que a cidade de Pelotas – RS apresenta características de uma cidade metropolitana, portanto, plausível de estar sujeita às problemáticas urbanas em geral, bem como as enunciadas por Simmel.

A performance artística realizada no dia 26 de Outubro, ato político que motivou esse estudo, surge a partir da necessidade de denunciar e discutir a violência contra mulher, segundo as entrevistadas.

Os registros do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), apresentados no *Mapa de violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil* nos mostram que entre 1980 e 2013, em ritmo crescente, morreram 06.093 mulheres vítimas de homicídio: “O número de vítimas passou de 1.353 mulheres, em 1980, para 4.762, em 2013, sendo assim, um aumento de 252%. A taxa, que em 1980 era de 2,3 vítimas por 100.000, passa para 4,8 em 2013, aumentando em 111,1% (WAISELFISZ, 2015). Em 2006 é sancionada a Lei nº 11.340 (Lei Maria da Penha). Ao comparar com o número de homicídios dos anos de 1980/2006 (antes da Lei) e 2006/2013 (Lei em vigor), é possível observar que “no período anterior a Lei o crescimento do número de homicídios de mulheres foi de 7,6% ao ano; quando ponderado segundo a população feminina, o crescimento das taxas no mesmo período foi de 2,5% ao ano” (*ibidem*). O número não obteve queda.

¹ O Sistema de Seleção Unificado é o sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação, no qual instituições de ensino superior oferecem vagas para os candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). (SiSU, 2016)

Os homicídios masculinos são atribuídos a violência da cidade, do Estado (policial) ou do tráfico, enquanto o homicídio feminino possui caráter “passional”, e é em sua maioria causado pelos companheiros e homens próximos – o que pode ser chamado de feminicídio.

Tabela 1 – Violência de gênero contra a mulher entre os anos de 2012 a 2015 no município de Pelotas/RS.								
Tipos de crime	2012	2013	2014	2015	Total	% VT	PDM	N/mil
Ameaça	1.128	1.094	1.231	518	3.971	2,55	174.077	70,7
Lesão corporal	901	824	850	372	2.947	3,21	174.077	48,83
Estupro	25	32	20	6	83	2	174.077	1,15
Femicídio	3	2	2	1	8	2,60	174.077	0,11

%VD – Porcentagem total de vítimas; PDM – População de mulheres; N/mil – número de vítimas por habitantes em 2014. Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, 2012.

Tabela 2 – Violência de gênero contra mulher em Pelotas: tentativas de femicídio.

Tipo De Crime	2013	2014	2015	Total	Total Mulheres	% Vítima S/ Total
Tentativa De Femecídio	5	11	6	22	174.077	3,19

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, 2012.

Ainda que diversos casos estampem manchetes dos jornais e mídias, as pessoas se mantêm distantes da discussão. O ato artístico buscou falar sobre as violências que a mulher sofre diariamente que para além de um número estatístico, as violências que a está condicionada a sofrer diariamente não se tratam de casos isolados, mas sim, de uma violência que é socialmente produzida e reproduzida cotidianamente. As mulheres do ato, se apropriando das técnicas da dança, teatro e percussão, expuseram os diversos tipos de violência que a mulher sofre diariamente, inclusive dentro da própria UFPel. A opinião dos espectadores foi bastante diversificada.

4. CONCLUSÕES

A performance ocorrida no dia 26 de Outubro de 2015 perturbou o *status quo*, abrindo o espaço para a reflexão sobre a violência contra as mulheres.

Erving Goffman (1977) ilustra o debate com as seguintes categorias: cenário, ato e personagem. O mesmo cenário das aulas regulares, com personagens despidas e pintadas, no ato de realizar uma performance artística, encenando, batucando, causa um estranhamento.

Portanto, admite-se aqui que a arte pode se insurgir como uma ferramenta para o rompimento dessa indiferença, dessa atitude *blasé*, pois a arte, antes de tudo, se configura como um instrumento de denúncia, lançando-se como um mecanismo interessante de fomento às discussões dos sintomas que assolam o indiferente cotidiano das metrópoles.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

DELLA PORTA, D. **Los movimientos sociales**. Trad. Eduardo Ramos. 2.Ed. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2011.

Capítulo de livro

GOFFMAN, E. A apresentação de si mesmo na vida cotidiana. In: BIRBAUM, Pierre; CHAZE, François. Teoria Sociológica. Trad. Gisele Stock de Souza e Helio de Souza. São Paulo; Ed. Da Universidade de São Paulo, 1977.

PARK, R. E. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano (1916). In: VELHO, Guilherme Otavio (org). O fenômeno urbano. Trad. de Sergio Magalhães Santeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1973.

PARK, Robert E. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano (1916). In: VELHO, Guilherme Otavio (org). O fenômeno urbano. Trad. de Sergio Magalhães Santeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1973.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental (1950). In: VELHO, Guilherme Otavio (org). O fenômeno urbano. Trad. de Sergio Magalhães Santeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1973.

Artigo

SILVA, Rubens Alves de Entre “artes” e “ciências”: a noção de performance e drama no campo das ciências sociais. Horiz. Antropol., Porto Alegre, v. 11, n.24, p. 35-65, Dec. 2005.

Resumo de Evento

DE OLIVEIRA SILVA, C.F. A violência de gênero na sociedade pelotense e as diferentes tipificações atribuídas aos agressores. In: Salão Internacional de ensino, pesquisa e extensão, 5. Universidade do Pampa, Bagé, 2016.

Documentos Eletrônicos

IBGE, Dados da cidade de Pelotas. Acessado em: 22 nov. 2015. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/populacao.php?lang=&codmun=431440&search=rio-grande-do-sul|pelotas|infograficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria>.

SISU: Sistema de Seleção Único. Acessado em: 22 nov. 2015. Disponível em: <http://sisu.mec.gov.br/>

WAISELFISZ, Julio Jacob. Rio de Janeiro. Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais. *Mapa da Violência 2015; Homicídio de mulheres no Brasil*, Acessado em: 23 nov. 2015. Disponível em: www.mapadeviolencia.org.br.